

Em quatro anos, 80,3 mil novos eleitores

Baixada Santista passou a ter 1,433 milhão de aptos a votar, número 5,93% superior ao de 2018. Em Praia Grande, alta de 15,67%

SANDRO THADEU
DA REDAÇÃO

A Baixada Santista ganhou 80.307 eleitores nos últimos quatro anos, segundo dados divulgados pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE). O número de cidadãos aptos a votar passou de 1.353.426, em 2018, para 1.433.733 agora.

A região teve alta de 5,93% no total de pessoas que podem ir às urnas. É um percentual acima do verificado no Estado (elevação de 4,93%) e inferior ao do País (+6,21%).

Praia Grande ganhou 33.487 votantes. Foi o município local com maior variação em termos absolutos e percentuais (15,67%).

Os números mostram crescimento além da média regional nas cidades periféricas: Bertioga (12,72%), Mongaguá (12,41%), Itanhaém (12,17%) e Peruíbe (10,65%).

As que ficam na área central e têm população maior também tiveram aumento no total de pessoas aptas a votar, mas, diferentemente de Praia Grande, com índices mais baixos: Guarujá (3,85%), Santos (2,57%) e São Vicente (1,95%).

Cubatão foi o único município com redução no total de eleitores perante 2018, de 96.250 para 94.385.

BIOMETRIA

Segundo dados do TSE, 722.111 eleitores da Baixada Santista ainda não fizeram a biometria, que não é obrigatória para votar no pleito deste ano. Os cidadãos que deixaram de fazer esse tipo de cadastramento nem compareceram à revisão do eleitorado feita em 2019 e, por isso, tiveram o título eleitoral cancelado, poderão votar normalmente em 2022. Como ocorreu em 2020, está suspenso o cancelamento dos títulos de pessoas sem biometria para o pleito de outubro próximo.

ANÁLISES

Na avaliação do cientista político e coordenador do Instituto de Pesquisas A Tribuna (IPAT), Alcindo Gonçalves, a evolução no número de cidadãos aptos a votar no pleito deste ano acompanha o crescimento da população registrado nos últimos anos.

“Essas variações estão relacionadas com a questão demográfica. As cidades que mais crescem são Bertioga, Praia Grande e os demais municípios do Litoral Sul, enquanto o núcleo mais central, que não contabilizou um aumento populacional muito grande, teve uma evolução menor”, destacou Gonçalves.



Santos registrou um dos menores índices de crescimento do eleitorado, com 2,57% entre 2018 e 2022

A coordenadora do curso de Ciências Sociais da Universidade Metropolitana de Santos (Unimes), Syntia Pereira Alves, pensa que muitas pessoas procuraram regularizar a situação do título de eleitor na Justiça

Eleitoral, o que levou ao incremento.

Ela citou que, em parte das cidades onde a biometria era obrigatória nas últimas eleições, muitas pessoas ficaram impedidas de exercer o direito ao voto.

“Vejo que muitas famílias de São Paulo e de outras cidades do entorno resolveram migrar para cidades da Baixada Santista, como Praia Grande e Bertioga, onde o custo de vida é menor do que os de Santos e

São Vicente. Essas mudanças também ocorreram em busca de uma qualidade de vida melhor”, justificou ela.

REGIÃO ESTRATÉGICA

A docente entende, ainda, que a região pode ser alvo da cobiça de políticos de outras localidades, que buscarão conquistar votos de um eleitorado que está em sintonia com determinadas bandeiras e em busca de novidades.

“Estamos falando de uma região que não pode ser ignorada pela classe política. Um fator que mostra a relevância dela é a presença do Porto de Santos, o maior da América Latina”, frisou.

O coordenador do IPAT destacou que o Brasil adota o sistema proporcional para eleger parlamentares, pelo qual a definição dos eleitos não leva em consideração só a votação obtida por um candidato, mas o conjunto de sufrágios alcançado pelo partido e pela federação.

“Naturalmente, todos os candidatos a deputado federal e estadual buscam votos em todo o Estado. Por esse motivo, é provável que muitos venham tentar conquistar o eleitorado da Baixada Santista.”